

## EDITORIAL

<https://doi.org/10.5935/2176-3038.20230023>

O cérebro humano tem a tendência cultural de pensar em ciclos, assim quando o fim de ano se aproxima, surge a reflexão sobre o que foi feito durante os últimos 365 dias, promessas não cumpridas, metas não alcançadas. Este balanço pode nos trazer felicidade ou uma profunda depressão como tem sido registrado pela Organização Mundial de Saúde que mostra um aumento ao redor de 25% em transtornos mentais no mundo no início da pandemia. Felizmente, também pode se fazer um balanço do que de bom e positivo ocorreu e foi realizado neste período. O ano de 2023 pode ser caracterizado por realizações. Tivemos dois anos (2020 e 2021) estagnados por conta da pandemia. Em 2022 começamos a vislumbrar que a vida poderia continuar mesmo que em uma forma diferente do período pré pandêmico e, em 2023, a força da sociedade pareceu voltar, dando lugar a um verdadeiro frenesi por realizações. Pode-se observar que a pressa ganhou status e uma onda de tentativas de compensação surgiu. Foi um ano de superação para a maioria dos estudiosos que haviam sentido o atraso de suas pesquisas e realizações. Isso se manifestou no número grande de artigos submetidos visando publicação no Boletim da Academia Paulista de Psicologia. Tentamos, como editores, colaborar agilizando o processo de avaliação e seleção dos artigos, mas a premência por produtividade muitas vezes interfere na colaboração dos revisores para uma avaliação rápida dos manuscritos. O que este número apresenta é a seleção criteriosa do que foi avaliado para o segundo número de 2023. A seleção se inicia com o trabalho intitulado O papel da religiosidade/espiritualidade enquanto competência cultural na prática clínica do psicólogo de autoria de Amanda Sales Cafezeiro e colegas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O artigo enfatiza a necessidade do psicoterapeuta observar as crenças e práticas religiosas/espirituais que, em muitos casos, se constituem no pilar estruturante da dinâmica psicológica dos indivíduos. A seguir, apresenta-se o artigo de Matheus Estevão Ferreira da Silva da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília, que discorre sobre o estado da arte da questão do gênero na psicologia do desenvolvimento moral. Trata-se de um extensa análise incluindo o período de 1982 a 2019. Uma revisão narrativa dos estudos de metanálise sobre a dependência de Internet é oferecida por duas pesquisadoras, Leila Cristina Ferreira Omote Costa do Instituto Cognitivo Comportamental de Marília e Eliana Aparecida Torrezan da Silva do AMBAN. Este artigo é muito atual, pois aborda um tópico de preocupação constante na Psicologia uma vez que a dependência da internet afeta tantas famílias. A diversidade de temas abordados neste número do Boletim nos brinda com outra área de estudos de grande interesse que é a questão da maternidade. Deste modo, o artigo Autoestima e qualidade de vida de mulheres sem filhos – uma visão junguiana de Helena Lyrio-Carvalho da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo nos apresenta a visão positiva das mulheres que por uma razão ou outra não tiveram filhos. Deve-se acrescentar que este trabalho recebeu o PRÊMIO ACADEMIA PAULISTA DE PSICOLOGIA este ano, sendo que essa láurea destina-se a incentivar e difundir contribuição relevante no campo da Psicologia. Ainda sobre maternidade, o Boletim apresenta o artigo de Anna Cecília Latanzio Rodrigues Silva e Jorge Luís Ferreira Abrão da FCL/Unesp-Assis que explana sobre Maternidade Adotiva: compreensões psicanalíticas sobre o cuidado materno e suas representações afetivas. O estudo com dois grupos comparativos, de autoria da médica pediatra Claudia Aguiar, da DPME-SP, e do acadêmico Francisco B. Assumpção (cadeira 17), da FMUSP, discute a qualidade de vida de crianças com e sem o diagnóstico de anemia falciforme, uma doença hereditária que provoca crises dolorosas. Ainda na área infantil, segue o artigo sobre: interação entre arte e aprendizagem em uma instituição social de uma cidade do interior de

Minas Gerais de autoria de Brunna de Almeida Fonseca e Neyfsom Carlos Fernandes Matias, da Universidade Federal de São João del-Rei. O artigo enfatiza o potencial transformador que os atendimentos oferecidos pelas ONGs podem ter na vida de muitas crianças e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. O último artigo deste número, de autoria de Cintia Morinaga Honda e Katia Cherix, da USP -SP se constitui em uma pesquisa bibliográfica sobre a expatriação sob um olhar psicanalítico. Para finalizar o número atual, o Boletim publica a segunda parte da resenha sobre Criatividade na perspectiva da filosofia e da psicologia escrita por Hilda Rosa Capelão Avoglia da Universidade Metodista de São Paulo. Como se observa, o Boletim está oferecendo não somente uma ampla gama de temas atuais, mas também conta com autores de instituições e regiões diversas, tornando-o um órgão de grande abrangência na Psicologia, como tem se mostrando durante tantos anos de publicação sem jamais atrasar um número. Esperamos que em 2024 possamos continuar contando com a colaboração de autores tão prestigiosos como os que estão aqui incluídos, e de revisores também de tanta competência nos campos de suas especialidades.

Um Feliz Fim de Ano para todos,  
Os Editores.



## ***EDITORIAL***

*The human brain has a cultural tendency to think in cycles, so when the end of the year approaches, reflection arises on what was done during the last 365 days, promises not kept, goals not achieved. This balance can bring us happiness or deep depression, as has been recorded by the World Health Organization, which presented an increase of around 25% in mental disorders worldwide at the beginning of the pandemic. Fortunately, it is also possible to take stock of the good and positive things that happened and were accomplished during this period. The year 2023 can be characterized by achievements. We had two years (2020 and 2021) of stagnation due to the pandemic. In 2022 we began to glimpse that life could continue even if in a different form than the pre-pandemic period and, in 2023, the strength of society seemed to return, giving way to a true frenzy for achievements. It can be seen that the rush gained status and a wave of compensation attempts emerged. It was a year of overcoming for most scholars who had felt the delay in their research and achievements. This was manifested in the large number of articles submitted for publication in the Bulletin of the São Paulo Academy of Psychology. We try, as editors, to collaborate by speeding up the process of evaluating and selecting articles, but the need for productivity often interferes with the collaboration of reviewers to quickly evaluate manuscripts. What this issue presents is the careful selection of what was evaluated for the second issue of 2023. The selection begins with the work entitled *The role of religiosity/spirituality as a cultural competence in the clinical practice of psychologists*, authored by Amanda Sales Cafezeiro and colleagues from the State University of Southwest Bahia. The article emphasizes the need for the psychotherapist to observe the religious/spiritual beliefs and practices that, in many cases, constitute the structuring pillar of the psychological dynamics of individuals. Next, we present the article by Matheus Estevão Ferreira da Silva from the São Paulo State*